

INQUÉRITO SOBRE O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A MASSOTERAPIA E O PROFISSIONAL TÉCNICO

Survey on Knowledge of Population on the Professional and Technical Massotherapy

Sara Schneider Taborda¹
Evelise Dias Antunes²
Célia Regina Alves de Araújo³

Recebido: 25 fev. 2014

Aprovado: 15 set. 2014

Resumo: Massagem é uma palavra de origem grega e significa amassar. Essa terapia holística existe há milhares de anos, promove muitos benefícios desde o relaxamento físico até o relaxamento mental. Este estudo constitui-se em análise de amostragem, realizado para levantamento de dados de uma população aleatória, sobre o conhecimento da massoterapia e suas características. Abordou-se sobre o que a população achava se tratar a massoterapia através de um questionário aplicado em forma de entrevista pessoal e, posteriormente, um questionário online. Nas questões, mostrou que grande parte da população já havia recebido massagem, independente de profissional, familiar ou amigo. A maior porcentagem foi de profissionais habilitados, mas poucos foram os profissionais técnicos. Apresentou-se o conhecimento da população sobre as técnicas mais utilizadas de massagem, como a massagem relaxante, drenagem linfática e massagem laboral. O interesse da população em saber mais sobre a massoterapia foi relevante, precisando, assim, de uma maior divulgação para aqueles que buscam uma melhor qualidade de vida em seu cotidiano.

Palavras-chave: Massoterapia. Técnico em massoterapia. Questionário. Opinião pública.

Abstract: Massage is a word of greek origin and means kneading. This holistic therapy existed for thousands of years, promotes many physical benefits from the relaxation to the mind relaxation. This constitutes a study was sampling conducted to survey data from a random population, about knowledge of massage therapy and its features. It approaches what the population thought it was the massage therapy through a questionnaire administered in the form of a personal interview and a subsequent questionnaire online. In questions showed that most of the population had received massage, independent professional, family member or friend. The highest percentage was skilled professionals, but few were technical professionals. Presented the population's knowledge about the techniques used massage as a relaxing massage, lymphatic drainage massage and labor. The population of interest in learning more about massage therapy was relevant, thus requiring a greater outreach to those who seek a better quality of life in their daily lives.

Keywords: Massage therapy. Massage therapy technician. Survey. Public opinion.

¹ Aluna concluinte do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR. Email: saraschneider2304@hotmail.com.

² Professora do Curso Técnico em Massoterapia, orientadora. Email: evelise.antunes@ifpr.edu.br.

³ Professora do Curso Técnico em Massoterapia, co-orientadora.

INTRODUÇÃO

Uma das formas mais antigas de se buscar o relaxamento e bem estar é a massagem. Massagem é uma palavra de origem grega e significa amassar, uma terapia holística que existe há milhares de anos, promovendo muitos benefícios do relaxamento físico até o mental. Desde os tempos antigos, instintivamente, as pessoas já faziam a massagem pelo simples toque, fricção ou aquecimento do tecido realizado após alguma lesão. Acredita-se que ela se iniciou ainda na pré-história, época em que se preveniam e tratavam lesões através de fricções. (SHEN, 1999).

Entretanto, a massoterapia é uma profissão em crescimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 20% (vinte por cento) da população mundial se trata com terapias holísticas. Entende-se que muitas pessoas não procuram a massagem por falta de informações sobre a profissão e sobre a massoterapia, assim como tendem a aceitar um profissional não qualificado que atenda suas expectativas naquele momento.

Dentro das terapias holísticas/alternativas encontra-se a massagem. Hill (s.d.) apud Trovo (2003) diz:

Terapias alternativas/complementares são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas.

O desconhecimento da população sobre as técnicas e profissionais que atendem faz com que o desinteresse da população aumente, havendo, inclusive, o pensamento de que a prevenção a saúde é algo fútil. Quando o indivíduo adquire mais informações sobre o assunto, cresce o seu interesse em descobrir o seu corpo, a sua saúde e as formas de melhorá-la.

No estudo de Trovo (2003), de 178 estudantes de enfermagem pesquisados, somente 18% conheciam a massagem como uma técnica de terapia alternativa, demonstrando que, também, na área da saúde existem profissionais que desconhecem a profissão.

A massoterapia vem sendo cada vez mais validada por pesquisas na melhora de tratamentos complementares, na ajuda de doenças, algias, dentre outros sintomas. No estudo de Morelli (2007, pág.329), vê-se a eficácia na melhora de pacientes com cefaleia tensional, utilizando a técnica de massagem.

No Brasil, não há dados quanto ao número de pessoas que fazem tratamento com medicina alternativa, o que difere dos dados mostrados em países mais desenvolvidos. Neto

(2009, pág. 299) destaca o uso de medicina complementar e alternativa, sendo que, nos Estados Unidos (1997), 42% de todas as terapias alternativas foram utilizadas para tratar alguma doença, enquanto 58% foram usadas, pelo menos, em parte, para prevenir doenças futuras ou manter a saúde e vitalidade.

A falta de informação pode impedir que as pessoas tenham acesso a um tratamento alternativo que atue tanto como terapêutica complementar como na prevenção de diversas doenças, potencializando a saúde da população e diminuindo o alto custo com doenças na saúde pública.

No projeto inicial desta pesquisa, objetivou-se aplicar um questionário dos usuários das unidades de saúde de Curitiba sobre massoterapia e verificar a aceitação do técnico em massoterapia como um profissional da unidade, utilizando a massagem como método de tratamento e/ou auxílio a outras terapias. Mas não houve o consentimento do órgão que viabiliza as pesquisas dentro das unidades de saúde e nem tempo hábil para a aprovação do projeto no ano vigente. Por isso houve a necessidade de alterar o questionário, retirando as questões relacionadas.

Souza (2010, pág. 513) apresenta uma avaliação para o paradigma da saúde pública:

O Sistema Único de Saúde (SUS), como responsável por ações de promoção, prevenção e recuperação de saúde, apresenta propostas legislativas completas para um sistema de saúde nacional. Porém, num país com dimensões territoriais continentais como o Brasil, que enfrenta uma série de desafios sociais, econômicos, políticos, com inúmeras desigualdades, sua efetivação torna-se de difícil realização... Pode-se dizer que o SUS enfrenta uma problematização dicotômica entre o que está escrito e o que é realizado.

Também em Andrade (2010, pág. 502), há uma definição sobre o princípio antropológico da integralidade:

O fato de termos hoje uma política nacional voltada para 'práticas integrativas' em saúde coloca questões relevantes para reflexão. Tais questionamentos são de diversas ordens, sejam de natureza conceitual e filosófica, sejam relativas à eficácia terapêutica desses métodos, ou ainda, quanto ao encaminhamento das políticas públicas do setor.

Sendo assim, esta pesquisa objetivou realizar um inquérito sobre o conhecimento da população sobre a massoterapia e o profissional técnico, a fim de promover maior quantidade e qualidade das informações sobre a profissão.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter quantitativo por amostragem e população aleatória simples. Segundo Marconi (1996, pág. 37), “Quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo”.

Para o estudo, elaborou-se, pelos pesquisadores, um questionário para avaliar o grau de conhecimento da população sobre a massoterapia e o profissional técnico. O questionário manteve uma linguagem de fácil entendimento para pessoas leigas sobre o assunto.

No início da aplicação do projeto, abordaram-se pessoas aleatórias nas ruas da cidade, fez-se a entrevista, lendo o questionário para o entrevistado. Não se deu nenhuma resposta sobre estar correto ou errado antes do término da entrevista e, após, esclareceram-se as dúvidas e fez-se a divulgação do trabalho com um folder elaborado, contendo informações sobre o profissional e o curso.

Em Marconi (1996, pág. 88, 100), há a descrição da diferença entre o questionário e o formulário:

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador... O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.

Sendo analisado nesse contexto, utilizaram-se as duas formas nesta pesquisa.

Após um período inicial, percebeu-se pouco interesse e colaboração da população em realizar a entrevista pessoalmente, houve a estratégia de fazer o mesmo questionário online e postar em redes sociais para que as pessoas pudessem responder na hora em que pudessem e no conforto de onde estivessem. Essa abordagem mostrou-se mais bem recebida e o número de respostas ao questionário aumentou consideravelmente.

O questionário online foi formulado a partir do aplicativo disponível no Google Docs e a tabulação dos dados fez-se pelo mesmo. Acrescentaram-se, ao aplicativo, as entrevistas que haviam sido feitas pessoalmente para contabilizar nos resultados. A escolha da quantidade de entrevistas para a amostragem foi de 300 (trezentos) indivíduos, sendo aplicadas no mês de novembro de 2012 e encerrada quando atingida o número estabelecido.

As questões foram escritas de uma maneira simples, para melhor compreensão. Seguindo os padrões de ética, solicitaram-se, do indivíduo, apenas dados que não identificassem como iniciais do nome, idade e profissão. Na primeira questão, perguntou-se sobre o que a pessoa achava ser a massoterapia, sendo dadas a opção correta (tratamento com massagens), duas opções incoerentes (tratamento com ervas e “colocar o nervo no lugar”) e a opção “não sei o que é”. Na segunda questão, perguntou-se qual a utilidade da massoterapia, se serviria para a estética (emagrecer), para tratamento de doenças, para prevenção à saúde, ou para tratar a dor. Na terceira e quarta questões, perguntou-se se o indivíduo já havia recebido massagem, e, se sim, de quem; com as opções desde profissionais da área (massagista, massoterapeuta e técnico em massoterapia), até amigo, familiar, fisioterapeuta ou esteticista. Na última questão, perguntou-se se haveria interesse em saber mais sobre a massoterapia; os entrevistados pessoalmente ganharam um folheto esclarecendo algumas informações sobre o curso técnico em massoterapia como forma de criar curiosidade. E aqueles que responderam online, tiveram acesso ao mesmo conteúdo do folheto na página do questionário, antes de enviarem as respostas.

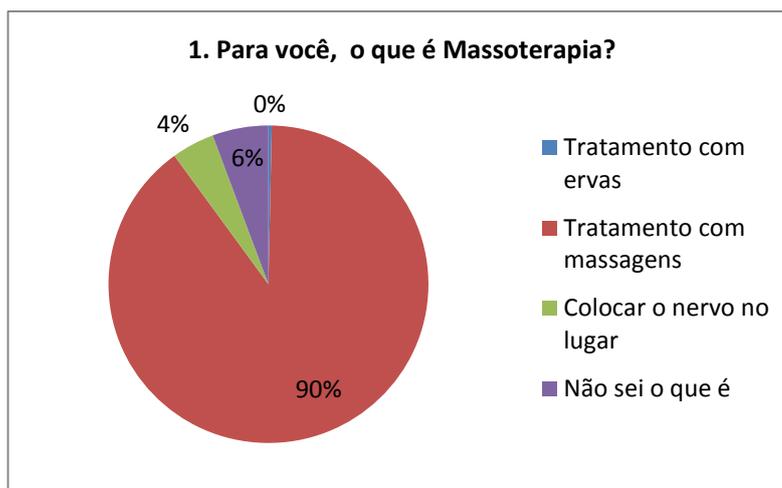
RESULTADOS

O estudo foi encerrado quando atingiu a quantidade de trezentos questionários respondidos, entre eles os que foram online e entrevistas. A média de idade dos questionados foi de 29 anos com desvio padrão de ± 11 . E, quanto ao gênero, predominou o feminino com 61%, e masculino com 39%.

Na escolaridade, a predominância foi de indivíduos com o ensino superior (47%), cursando ou concluído. Em segundo lugar, o ensino médio com 30%. Logo após veio o curso técnico e a pós-graduação empatados com 8%, ensino fundamental com 7%, e não houve nenhum entrevistado sem escolaridade (0%).

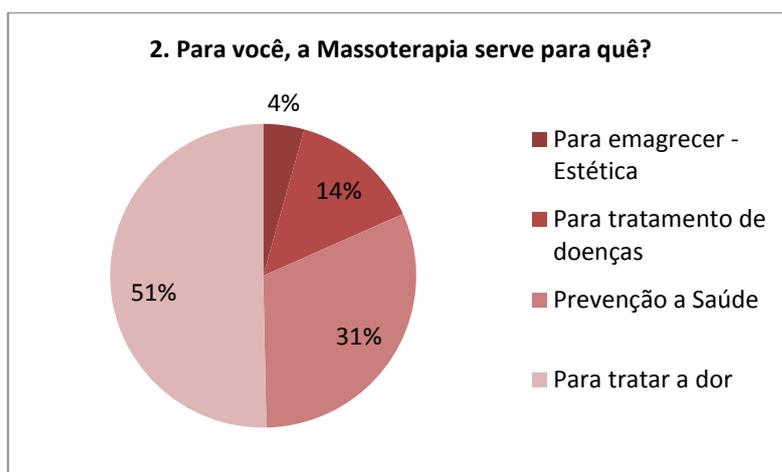
Na primeira questão, “Para você, o que é Massoterapia?”, de acordo com o Gráfico 01, demonstrou que a maioria da população tinha a opinião relacionada à massagem (90%); poucos relataram a expressão popular “colocar o nervo no lugar” (4%); não souberam obteve 6%, e “tratamento com ervas” somente uma pessoa respondeu, mas em porcentagem foi 0%.

Gráfico 01 – Para você, o que é Massoterapia?



Na segunda questão (Gráfico 02), 50% dos questionados responderam que a massoterapia serve para tratar a dor; 31% para prevenção à saúde; 14% para tratamento de doenças e 4% para estética (emagrecer).

Gráfico 02 – Para você, a Massoterapia serve para quê?



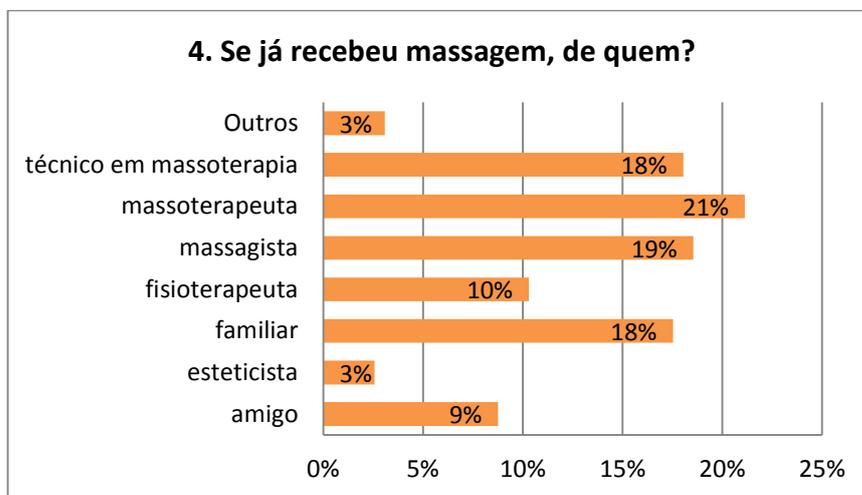
A questão três abordava quem já havia recebido massagem, sendo que 65% responderam que sim, e 35% nunca havia recebido massagem. Dentre aqueles que responderam sim, foi perguntado de quem receberam a massagem.

Gráfico 03 – Você já recebeu massagem?



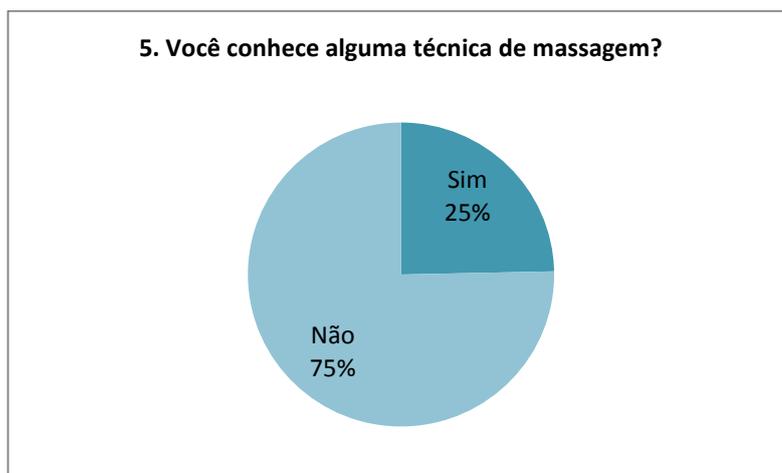
Somente duas pessoas responderam que receberam massagem e não especificaram qual. De acordo com a figura do gráfico 04, a maior porcentagem de atendimento foi por massoterapeutas (21%); seguida de massagistas (19%) e técnico em massoterapia (18%). Logo após vieram os familiares (também com 18%); fisioterapeuta (10%); amigo (9%); outros (3%) e esteticista (3%).

Gráfico 04 – Se já recebeu massagem, de quem?



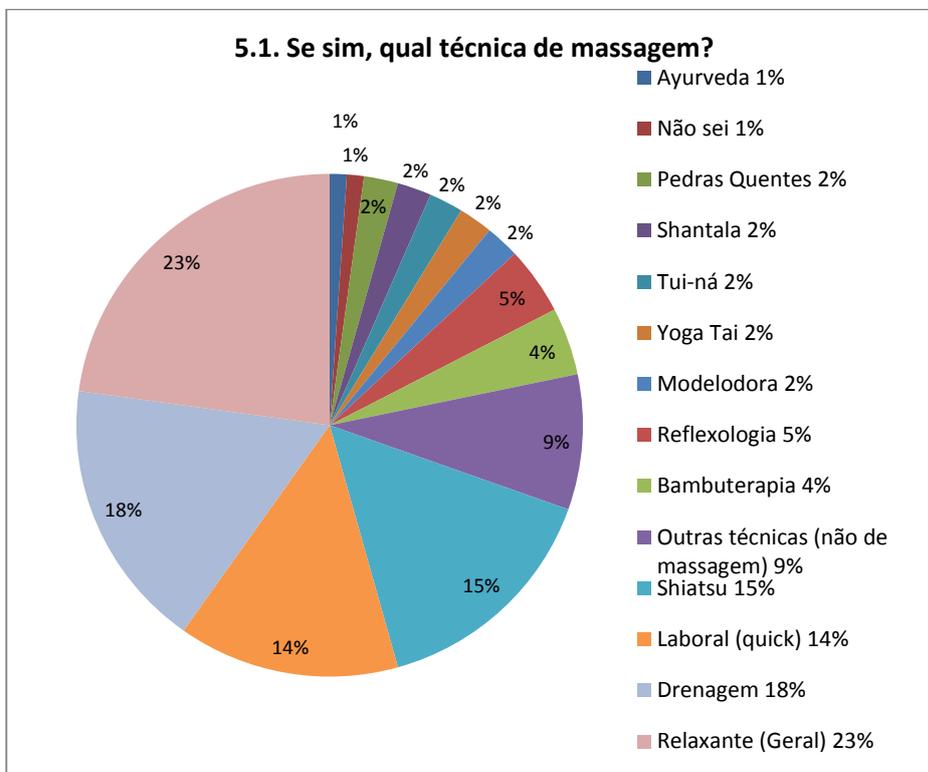
Na quinta questão houve uma controvérsia de entendimento da pergunta. A questão perguntava se o indivíduo conhecia uma técnica de massagem, querendo dizer um tipo de massagem, como shiatsu, drenagem linfática, relaxante, etc. Mas algumas pessoas, quando entrevistadas, perguntaram se se tratava sobre o profissional técnico em massoterapia. Essa dúvida foi esclarecida nas entrevistas pessoalmente, mas não online. Houve 10 pessoas que, nas respostas online, citaram pessoas como técnico e não massagistas.

Gráfico 05 – Você conhece alguma técnica de massagem?



Dentre as pessoas participantes que receberam massagem, tiveram que informar os tipos de massagem. As mais citadas foram massagem geral (relaxante) com 23%; drenagem linfática com 18%; e massagem laboral (quick massage) com 14%, shiatsu com 15%. Outras técnicas aparecem com porcentagem 4% bambuterapia, 5% reflexologia. Modeladora, Yoga Tai, Tui-ná, Shantala e Pedras Quentes, ficaram com 2% cada uma. E Ayurveda apareceu com 1%. Não sei teve 1%, e outras técnicas que não seriam de massagem 9%.

Gráfico 06 – Se sim, qual técnica de massagem?



Na última questão, perguntou-se se haveria interesse em saber mais sobre a massoterapia. Dos entrevistados, 79% tinham interesse em saber mais sobre a Massoterapia, contra 21% que não tinham interesse nas informações.

Gráfico 07 – Você tem interesse em saber mais sobre a Massoterapia?



DISCUSSÃO

Após o período inicial da pesquisa, percebeu-se pouco interesse e colaboração da população em participar da entrevista pessoalmente, sendo assim, optou-se pela mudança na metodologia, criando o mesmo como questionário de forma online para que as pessoas o respondessem no momento em que houvesse disponibilidade e, uma maior abrangência.

O estudo foi melhor aceito com a mudança e tornou-se mais confiável de acordo com Marconi (1996), que relata as vantagens de ser um questionário: “há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador...”

Analisando a primeira questão, sobre o conhecimento da população para a massoterapia, vê-se que havia o entendimento sobre o termo Massoterapia para a grande maioria das pessoas. Quando entrevistadas, algumas responderam questionando se estavam certas, pois ligaram o nome com a alternativa escolhida. No estudo de Fontenella (2007), constatou-se que pouco da população tinha conhecimento sobre a massoterapia, sendo 9% de conhecimento declarado, 0% de terapia utilizada, 25% de acesso mediante terceiros, 1,12% de acesso mediante profissionais, e 56,8% de interesse.

Na segunda questão, sobre o que a população acreditava que a massoterapia tratava, relatou-se a maioria com uma ligação a tratamento da dor, em seguida de prevenção a saúde. Esses dois termos estão corretos quando se descrevem os benefícios da massagem, assim com o tratamento de patologias. Justificando a maioria das respostas, relatou Seubert (2008, pág. 1):

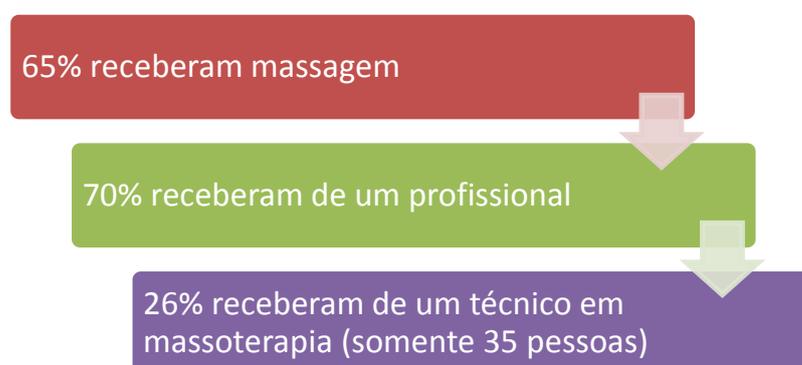
A massagem como recurso terapêutico vem sendo reconhecida como uma das terapias mais eficazes para alívio de dores e prevenção de doenças... Geralmente quem procura a massagem terapêutica encontra-se com algum tipo de dor.

O alívio da dor pode também ser explicada pela definição do efeito fisiológico da massagem, por Homem (sem data, pág. 7):

A circulação, a respiração, o movimento peristáltico dos intestinos, a contração cardíaca, a composição sanguínea, a eliminação de urina, a excreção das glândulas de secreção externa e interna, parótida, pâncreas e fígado, etc. são bastante melhoradas... A massagem torna o músculo mais ativo, rápido e expansível durante mais tempo.

A maior parte da população entrevistada já recebeu algum tipo de massagem (196 pessoas) realizada por algum profissional ou familiar e amigo. O profissional mais mencionado foi o massoterapeuta, seguido de massagista e técnico em massoterapia. Analisando o número de respostas, dos 65% das pessoas que relataram ter recebido massagem, 70% receberam de um profissional habilitado para aplicar massagem (massagista, massoterapeuta, técnico em massoterapia, fisioterapeuta, esteticista), mas somente 26% desses indivíduos receberam de um técnico em massoterapia. Nesse contexto, adicionou-se o massagista como profissional, pensando que o mesmo teria passado por um curso de massagem, com menor carga horária que o massoterapeuta e o técnico em massoterapia.

Figura 01 – Atendimento pelo técnico em massoterapia



Na questão cinco houve o problema de dupla interpretação entre o técnico em massoterapia (profissional) e a técnica de massagem (tipo de massagem). Na entrevista foi

esclarecido a qual se referia, mas nos questionários online não. Houve cinco respostas do questionário online interpretadas de forma errada. Dentre as pessoas que receberam massagem, somente 56 pessoas souberam relatar que conheciam alguma técnica de massagem. Dentre elas, as técnicas mais narradas, foram à massagem geral (relaxante), drenagem linfática, shiatsu e massagem laboral (quick massage). São técnicas mais acessíveis e de conhecimento popular. A massagem relaxante, também, vem ganhando espaço, pelo modo de vida agitado, e motivos de muito estresse.

A massagem pode estimular e relaxar o corpo e a mente. Estimula a pele, o sangue e o sistema linfático, melhorando a circulação, auxiliando na renovação das células e removendo toxinas. Um sentimento geral de relaxamento e bem-estar surge quando os músculos tensos relaxam as articulações ficam soltas e os nervos são acalmados.

Na última questão, levantou-se o interesse da população em saber mais sobre a massoterapia. A maior parte dos entrevistados tinha o interesse na informação, mas a divulgação de material ainda é escassa. O técnico em massoterapia começa agora a sua jornada de crescimento dentro do mercado de trabalho e, por isso, as pessoas não conhecem a diferença, muitas vezes, imposta, entre massagista, massoterapeuta e técnico em massoterapia. A diferença entre eles é a formação e de ordem crescente vai aumentando a carga horária de aulas e estudos mais profundos sobre o corpo humano, sua anatomia e fisiologia.

O curso técnico em massoterapia tem exigências do Ministério da Educação (BRASIL, 2012) sendo no mínimo 1.200 horas/aulas, abordando os temas de disciplinas de anatomia e fisiologia humana, noções de patologia musculoesqueléticas, noções de neuroanatomia funcional, princípios de ergonomia, cinesiologia e as técnicas clássicas e modernas de massagem, drenagem linfática e reflexologia. Já o curso de massagista, com apenas 240h, possui uma formação não aprofundada, trabalhando com menos técnicas de massagem.

Faz-se importante ampliar o número de estudos relacionados à massoterapia e seu desempenho nos sistemas de saúde, visto que a avaliação do desempenho dos sistemas de saúde das nações têm possibilitado subsidiar o planejamento das ações e decisões dos gestores desse setor voltadas para garantir a qualidade e as necessidades da atenção à saúde da população. (SZWARCOWALD, 2008, pág. 39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou a falta de conhecimento da população sobre a massoterapia e seu profissional técnico. Avaliou-se o número de pessoas dentro do estudo que já receberam massagem e notou-se o pouco número de atendimentos recebidos com o profissional técnico.

As massagens mais relatadas foram aquelas de que a população tem mais acesso e que seu uso se faz mais necessário na vivência do mundo atual, como a massagem relaxante e a massagem laboral.

A profissão de massoterapia pode alcançar um êxito através da promoção de conhecimento à população, informando sobre as técnicas, os benefícios, a diferença e importância da formação dos profissionais e, não apenas, para como alternativa em tratamentos de saúde, mas como prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Tadeu de; COSTA, Liduina Farias Almeida da. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica**. Saúde soc. São Paulo, v. 19, n3, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em junho, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS**. Edição 2012. Disponível em:

http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_ambiente_saude_seguranca/t_massoterapia.php. Acesso em dezembro, 2012.

FONTANELLA, Fabrício; SPECK, Frederico Pires; PIOVEZAN, Anna Paula; KULKAMP, Irene Cledes. **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC**. Arquivos Catarinenses de Medicina, vol. 36, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/484.pdf>>. Acesso em dezembro, 2012.

HOMEM, Dr. Fred Vasques. **Manual de Massagem. Médica, desportiva e estética**. Ginástica reeducativa. Livraria Progresso Editora. Sem data.

MARCONI, Andrade de Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORELLI, JGS; REBELATTO, JR. A eficácia da terapia manual em indivíduos cefaleicos

portadores e não-portadores de degeneração cervical: análise de seis casos. **Rev. bras. fisioter.** São Carlos, v. 11, n. 4, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em novembro, 2012.

NETO, João Felício Rodrigues; FARIA, Anderson Antonio de; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. Medicina complementar e alternativa: utilizada pela comunidade de Montes Claros. Minas Gerais. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo. Vol. 55, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000300022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em junho, 2012.

SANTOS, Geslaine J.B. **Massagem Geral**. Apostila do Curso Técnico em Massoterapia. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Curitiba, 2010.

SHEN, Peijain. **Massagem para o alívio da dor**. 1ª ed São Paulo: Manole, 1999

SEUBERT, Fabiano; VERONESE, Liane. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Acesso em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em novembro, 2012.

SOUZA, Georgia Costa de Araujo; COSTA, Iris do Céu Clara. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde, Soc.** São Paulo, v. 19, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em junho, 2012.

SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em dezembro, 2012.

TROVO, Monica Martins; SILVA, Maria Julia Paes da; LEAO, Eliseth Ribeiro. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latino –Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em novembro, 2012.

APÊNDICE

A - Questionário utilizado nas entrevistas e disponibilizado na forma online.



Questionário sobre aceitação do Técnico em Massoterapia

Iniciais do nome: _____ Data: ____/____/____ Sexo: () fem. () mas.

Idade: _____ Escolaridade: () sem escolaridade () ensino fundamental
() ensino médio () curso técnico () ensino superior () pós-graduação
Profissão: _____

1. Para você, o que é Massoterapia?

- () tratamento com ervas () tratamento com massagens
() colocar o nervo no lugar () não sei o que é

2. Para você, a Massoterapia serve para quê?

- () para emagrecer – estética () para tratamento de doenças
() prevenção da saúde () para tratar a dor

3. Você já recebeu massagem?

- () não () sim

4. Se sim, de quem?

- () massagista () massoterapeuta () técnico em massoterapia
() familiar () amigo () fisioterapeuta
() esteticista () outro _____

5. Você conhece alguma técnica de massagem?

- () não () sim. Qual? _____

6. Você tem interesse em saber mais sobre a Massoterapia?

- () não () sim

B – Folder elaborado para divulgação.



TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

**Você sabia que tem diferença entre o
Massagista e o *Técnico em
Massoterapia*?**

O técnico em massoterapia tem a formação baseada no estudo da fisiologia humana, anatomia, técnicas de medicina oriental e ocidental.

Quem é o Técnico em Massoterapia?

É um profissional que aplica manobras de massoterapia ocidental, de massagem oriental, visando ao bem-estar físico, ao relaxamento de tensões e ao alívio da dor.

Identifica e seleciona técnicas massoterápicas indicadas às diferentes necessidades do cliente. Também atende por indicação dos profissionais da área da saúde.

Quanto tempo leva a formação?

O curso técnico tem a duração de dois anos,
com aulas teóricas, práticas e estágio
(prática ambulatorial) – mínimo de 1200 horas.

Formanda: Sara Schneider
Orientadora: Prof^ª Evelise Dias Antunes
Curso Técnico em Massoterapia
Instituto Federal do Paraná
<http://curitiba.ifpr.edu.br>